

## Saiba mais sobre luto

### “Closer – Perto Demais”: por que somos infelizes no amor?

Por Contardo Calligaris

Folha de São Paulo, 3 de fevereiro de 2005 – Ilustrada

Concordo com Caetano Veloso, “de perto ninguém é normal”. Mas “ Closer – Perto Demais”, de Mike Nichols, me deixou pensando diferente: de perto somos normais demais.

O filme é uma demonstração tocante de nossa impotência e incompetências sentimentais. Se você quer saber por que, em regra, somos infelizes no amor, não perca.

Para não estragar o prazer de quem não viu o filme, nada de resumo, apenas as reflexões fragmentárias com as quais eu passei a noite, depois de ter assistindo a “Closer – Perto Demais”.

- 1) Por que, no meio de uma história amorosa que funciona, um encontro (que sempre aparece mágico) pode levar alguém a trocar intimidade de um casal companheiro por uma visão?

Os evolucionistas dizem que os homens são infiéis por necessidade biológica. Para que a espécie continue, os machos seriam programados com o desejo de fecundar todas as fêmeas possíveis. A teoria tem uma falha: as mulheres são tão infiéis quanto os homens (embora se recusem a acreditar nessa banalidade).

O senso comum tem outra explicação: a paixão iria se apagando com a repetição, os humanos gostariam de novidades. Pequeno problema: a idéia de que novidade seja um valor é especificamente moderna; no entanto a inconstância em amor é um hábito antigo. Outro problema ainda maior: na condução d nossas vidas, somos obstinadamente repetitivos. Insistimos nas mesmas fantasias e nos mesmos sintomas. Contrariamente ao que diz o provérbio, errar é divino,

perseverar é humano. Por que seria diferente em matéria amorosa? Como pode ser que um encontro, em que mal se sabe quem é o outro ou a outra, contenha uma promessa que basta para levar alguém a dar um chute num amor que dura?

Tento responder: apaixonar-se é idealizar o outro, durar no amor é lidar com a realidade do amado ou da amada. Antes de ponderar as chances de idealização, duas observações.

Um impasse: para manter a paixão, devo continuar idealizando o parceiro. Mas, para idealizar o outro, devo mantê-lo à distância. Se mantê-lo à distância, renuncio aos prazeres de amor, companheirismo, cumplicidade, convivência.

Um paradoxo: se me separo por que me apaixono por outra ou outro, o parceiro que deixei se distancia de mim, portanto volto a idealizá-lo e a me apaixonar por ele.

2) Por que gostamos tanto de idealizar o outro que vislumbramos num encontro? Uma nova paixão amorosa é provavelmente um sentimento que mais pode nos transformar, para bem ou para mal. Por exemplo, se o outro me idealiza, carrego seu ideal como um casaco novo: modifico minha postura para que o pano caia bem no corpo. De uma certa forma, tento me parecer com o ideal que o outro ama em mim.

Cada amor, quando começa, é uma aventura. Não porque encontro um novo parceiro, mas porque, ao me apaixonar, descubro ou invento um novo ideal e, ao ser amado, mudo para me aproximar do que o outro imagina que eu seja.

A inconstância amorosa talvez seja a expressão imediata do desejo de mudar – não de trocar de parceiro, mas de se reinventar.

Não é estranho que, na hora em que um amor começa, alguém decida se dar um outro nome, Nenhuma mentira nisso, apenas a convicção e a esperança de que a paixão se transforme.

Infelizmente, mudar é difícil: a sedução exercida pelos novos amores é uma veleidade, um pouco como as resoluções de que as coisas serão diferentes no ano que começa.

3) Dizem que um casal que se ama briga muito. O uso erótico das brigas é conhecido: a paz se faz na cama. Menos conhecido é o uso amoroso das brigas:

chegar ao limite da ruptura pode ser um jeito de recomeçar, de voltar ao momento inicial da paixão, quando ambos esperam que o amor os transformasse.

Problema: ninguém sabe qual é o ponto de equilíbrio além do qual as brigas não garantem renovação nenhuma, apenas desgastam um amor que se perde.

4) Alguém se apaixona por outra pessoa porque, ele se queixa, sua parceira precisa dele. É aquela coisa: seu amor me exige demais, você me sufoca, me prende. Isso, é claro, é um jeito de dizer: com você sou sempre o mesmo. Também é uma projeção: separo-me porque não agüento minha própria dependência de você. Visto que me detesto por estar a fim de lhe pedir amor a cada minuto, acho intolerável que você me peça. Quem pensa e age assim, em geral, fica sozinho no fim.

5) Um homem volta para o lar depois de ter estado no braços de outra. Sua mulher pergunta: você me ama ainda? Ela tem razão, é a única pergunta que importa.

Uma mulher volta para o lar depois de ter estado nos braços de outro. Seu homem pergunta: você esteve com ele? Insiste: quero saber a verdade. Pede os detalhes: gostou? Gozou? Onde aconteceu, em que posição, quantas vezes?

O ciúme feminino é uma exigência amorosa. O ciúme do homem é uma competição com o outro, um duelo de espadas, uma esgrima homossexual que tem pouco a ver com o amor pela amada e muito a ver com as excitantes lutinhas masculinas da infância.

Enfim, quem sabe o filme nos ajude a inventar jeitos de amar menos desafortunados e mais interessantes.

“Closer – perto demais”. Atores: Jude Law, Natalie Portman, Julia Roberts e Clive Owen. Dirigido por Mike Nichols.

A música tema diz no refrão: “Não consigo tirar os olhos de você”, composta e interpretada por Damien Rice.

### **Damien Rice - The Blower's Daughter Lyrics**

And so it is  
Just like you said it would be  
Life goes easy on me

Most of the time  
And so it is  
The shorter story  
No love, no glory  
No hero in her sky

I can't take my eyes off of you  
I can't take my eyes off you  
I can't take my eyes off of you  
I can't take my eyes off you  
I can't take my eyes off you  
I can't take my eyes...

And so it is  
Just like you said it should be  
We'll both forget the breeze  
Most of the time  
And so it is  
The colder water  
The blower's daughter  
The pupil in denial

I can't take my eyes off of you  
I can't take my eyes off you  
I can't take my eyes off of you  
I can't take my eyes off you  
I can't take my eyes off you  
I can't take my eyes...

Did I say that I loathe you?  
Did I say that I want to  
Leave it all behind?

I can't take my mind off of you  
I can't take my mind off you  
I can't take my mind off of you  
I can't take my mind off you  
I can't take my mind off you  
I can't take my mind...  
My mind...my mind...  
'Til I find somebody new